

«Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, <sup>27\*</sup>a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. <sup>28\*</sup>Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» <sup>29\*</sup>Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. <sup>30</sup>Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. <sup>31\*</sup>Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. <sup>32</sup>Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, <sup>33</sup>reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» <sup>34\*</sup>Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» <sup>35\*</sup>O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. <sup>36</sup>Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, <sup>37\*</sup>porque nada é impossível a Deus.» <sup>38\*</sup>Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela» (LC 1, 26-38).

Caros amigos e amigas

Hoje, gostaria de vos desafiar para escutar a Esperança e, como aquela jovem admirável de Nazaré, a sorrir a um Anjo.

A cena da Anunciação é uma narrativa profundamente bela e uma novidade total na Bíblia. Depois de uma introdução, onde Lucas oferece dados precisos (o tempo, o lugar, o nome da Jovem, Maria, Virgem desposada com José), o Anjo intervém três vezes e revela o mistério com delicadeza. Com grande mestria, todo o texto é composto em função do mistério de Cristo, «isto é, que a encarnação é obra livre e directa de Deus, criador no seio de Maria»<sup>1</sup> a que Maria responde com disponibilidade total.

De facto o texto articula-se em 5 momentos:

- A) Introdução: a aparição do Anjo (26-28) – 6º dia: criação do homem – nova criação;
- B) A reacção de Maria (29);
- C) O anúncio propriamente dito (30-33);
- D) A objecção de Maria (34);
- E) O sinal da intervenção de Deus (35 ss).

Vejamos ainda a importância dos sete nomes e lugares:

- 1 Gabriel (Força de Deus)
- 2 Deus

---

<sup>1</sup> S. PERRELLA, *Maria vergine e madre. La verginità feconda di Maria tra fede, storia e teologia*, San Paolo, Cinisello Balsamo (Milano) 2003, 85

- 3 Nazaré (Flor/vigilante do verbo *nasar* = florescer ou vigiar)<sup>2</sup>
- 4 José (Deus acrescenta, do verbo *iasàf* - acrescentar)
- 5 David
- 6 Maria (o que vê profundamente)
- 7 Jesus (Deus que salva)

Estes nomes e lugares dizem imediatamente que não se trata de uma teoria, mas convidam-nos a acolher uma história.

### 1. O imperativo da alegria: «alegra-te ó cheia de graça»

A absoluta iniciativa de Deus surpreende a humanidade. «O Anjo enviado por Deus fica encantado com aquela Mulher a quem foi enviado, e saúda-a com esse tom de encantamento: “Alegra-te cheia de graça. O Senhor está contigo” (...). Em todas as gerações, multidões continuam a proclamar, sem cessar: “Avé, ó cheia de graça! Tu és bendita entre todas as mulheres”, unindo a voz do Céu e o encantamento do povo crente. O céu e a terra convergem na proclamação da beleza de Maria»<sup>3</sup>.

A saudação da voz vinda do céu, a do Anjo Gabriel «alegra-te ó cheia de Graça» = «tu que recebeste de graça» é uma palavra de bênção, que acena e prepara para uma grande comunicação, que se tornou realidade em Maria e transformou a sua vida. A jovem de Nazaré é vista como o cumprimento da profecia da Filha de Sião: «alegra-te, filha de Sião, grita de alegria, Israel, exulta e aclama com todo o coração, filha de Jerusalém!»<sup>4</sup>. Maria é definida pela sua essência de criatura harmoniosa e bela. A fé é dar atenção a quem nos chama pelo nome e espera uma resposta. O verdadeiro nome da jovem de Nazaré é «cheia de graça». O Anjo não lhe chama Maria. A Tradição viu nestas palavras a verdade da Imaculada Conceição: «desde a Anunciação ao Pentecostes, vemo-la como mulher totalmente disponível à vontade de Deus. É a Imaculada Conceição, Aquela que é “cheia de graça” por Deus (cf. Lc 1, 28), incondicionalmente dócil à palavra divina (cf. Lc 1, 38)»<sup>5</sup>. “Cheia de graça” é Maria, repleta do amor divino desde o primeiro momento da sua existência, providencialmente predestinada para ser a Mãe do Redentor, e intimamente associada a Ele no mistério da salvação. E, este apelativo vem, logo a seguir, interpretado pelo Anjo «*não tenhas medo Maria, pois encontraste graça junto de Deus*», para indicar a dignidade messiânica da

---

<sup>2</sup> Uma cidade da Galileia – Norte do país como Bragança.

<sup>3</sup> J. POLICARPO, *Obras escolhidas*, vol. 12, Universidade Católica Editora, Lisboa 2009, 169-170.

<sup>4</sup> Sof 3,14.

<sup>5</sup> BENTO XVI, *Verbum Domini* 27.

Mãe do Rei que ocupará «*o trono de David*».

A reacção de Maria é natural e humana em dupla direcção: emotiva e racional. A pergunta que faz, toca o coração do mistério: «*como é que vai ser isso, se eu não conheço homem?*». O mensageiro responde: «*a Deus nada é impossível*». Diz, com efeito, que “Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos”. Nenhuma palavra criadora é impossível a Deus. Eis a serva. “Eis-me aqui”. A palavra nasce do silêncio. Deus é silêncio<sup>6</sup>, conquanto o silêncio seja o símbolo de Deus. Podemos também dizer “o silêncio é de ouro e o calado é o melhor”. O Anjo sai em silêncio. A narrativa termina com esta indicação: «*e o anjo retirou-se de junto dela*». Aqui começa o grande desafio da fé. Maria na fé é o exemplo de quem procura Deus «na noite da fé»<sup>7</sup>. Ela evangeliza com toda a sua pessoa e confia plenamente Naquele que nela confiou, pois só a confiança pode conduzir ao Amor.

A vasta iconografia universal da Anunciação representa Maria só, imersa em silenciosa escuta. «Tanto silêncio confiado à luz»<sup>8</sup>.

Etty Hillesum, uma jovem judia à espera de ser deportada para o campo de Westerbork na Holanda e depois para Auschwitz, escreve: «*o importante será a relação justa entre palavras e silêncio, um silêncio no qual acontece mais do que em todas as palavras que uma pessoa consegue reunir. (...) E, por conseguinte, as palavras deveriam servir somente para dar forma e delineação ao silêncio*»<sup>9</sup>. O silêncio é, por si próprio, algo muito positivo.

## 2. O encontro com o mistério muda a vida

Depois deste mistério da anunciação, Maria é uma pessoa a quem lhe foi entregue um grande segredo que mudou a sua vida. É um segredo de alegria, mas também de dor. O Evangelho de Mateus (1, 18-25) faz compreender bem o peso desta anunciação. Como explicar a José que é virgem e está grávida? Como dizer o mistério de Deus que se manifestou nela? Na verdade sem as suas núpcias, como escreve um grande autor não crente: «reparadora a jovem seria uma adúltera»<sup>10</sup>. Diante de tão admirável mistério, o mesmo autor diz: «“em nome do pai”: inaugura o

---

<sup>6</sup> Cf. CAMELOT (ed.), «*Ignace aux Magnésiens 8,2*», *Sources Chrétiennes* 10 bis, 86.

<sup>7</sup> Sta. Teresinha do Menino Jesus.

<sup>8</sup> NATÁLIA CORREIA, «A ilha do Arcanjo», in *O dilúvio e a pomba*, 1979.

<sup>9</sup> E. HILLESUM, *Diário 1941-1943*, Assírio & Alvim, Lisboa <sup>3</sup>2009, 190.

<sup>10</sup> E. DE LUCA, *Penultime notizie circa Ieshu/Gesù*, Edizioni Messagero Padova, Padova 2010, 7.

sinal da cruz. Em nome da mãe se inaugura a vida»<sup>11</sup>. Na verdade, «chegado sem ser esperado, veio sem ter sido concebido. Só a mãe sabia que era filho de um anúncio do sêmen que existe na voz de um anjo. (...) Só as mulheres, as mães, sabem o que é o verbo esperar»<sup>12</sup>. E acrescenta Alda Merini: «a fé é uma mão que te toma as vísceras e te faz dar à luz». Maria é a mulher do sim, mas o seu primeiro sim já o tinha dado a José. O anjo encontrou Maria já namorada e prometida a José.

A jovem de Nazaré é a Mulher admirável da esperança. Sobre Ela, o Papa Bento XVI escreveu na sua primeira encíclica *Deus caritas est*: «*Maria é grande, precisamente porque não quer fazer-Se grande a Si mesma, mas engrandecer a Deus. Ela é humilde: não deseja ser mais nada senão a serva do Senhor (cfr. Lc 1,38.48). Sabe que contribui para a salvação do mundo, não realizando uma sua obra, mas apenas colocando-se totalmente à disposição das iniciativas de Deus. É uma mulher de esperança: só porque crê nas promessas de Deus e espera a salvação de Israel, é que o Anjo pode vir ter com Ela e chamá-La para o serviço decisivo de tais promessas*»<sup>13</sup>.

A Anunciação a Maria é o mistério que inaugura a «plenitude dos tempos» (Gál 4,4), ou seja, o pleno cumprimento de todas as promessas. No centro de tudo está o Filho, mas a mãe é central, ou seja, Maria subordinasse e finaliza em Jesus, o Filho do Altíssimo. Na Anunciação ela torna-se verdadeiramente templo de Deus, habitação de Deus. São, por isso, sugestivas as palavras de Santo Ambrósio, Bispo de Milão: «Maria é o templo de Deus, não o Deus do templo»<sup>14</sup>.

O relato da Anunciação é, sem dúvida alguma, o texto mais lido na liturgia e o mais representado pela arte iconográfica a Oriente e a Ocidente na catolicidade da Igreja. «*E quem mais do que Maria poderia ser para nós estrela de esperança? Ela que pelo seu “Sim”, abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo*»<sup>15</sup>. Todas as vezes que rezamos o Credo (Símbolo niceno-constantinopolitano)<sup>16</sup> fazemos memória por palavras e pelo gesto da inclinação deste evento: «*e encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e Se fez homem*». Na verdade «abaixou os céus e desceu. Deixando o esplendor de fogo e de espírito e o lugar sublime da sua existência, o Verbo de Deus desceu para habitar no seio da carne. A

---

<sup>11</sup> E. DE LUCA, *In nome della madre*, Feltrinelli, Milano 2006.

<sup>12</sup> E. DE LUCA, *Caroço de azeitona*, Assírio & Alvim, Lisboa 2009, 13.

<sup>13</sup> BENTO XVI, *Deus caritas est* 41.

<sup>14</sup> St. Ambrósio, *De Spiritu Sancto* 3,2.

<sup>15</sup> BENTO XVI, *Spe salvi* 49.

<sup>16</sup> No Símbolo dos Apóstolos diz-se: «que foi concebido pelo poder do Espírito Santo».

boa-nova de Gabriel traz a paz a toda a criação»<sup>17</sup>.

A jovem de Nazaré, aparece como a amada e serva do Senhor, Virgem e Mãe. Figura singular, Maria reassume o antigo e antecipa o novo. A sua identidade está ligada à sua feminilidade e à sua maternidade. Tudo acontece na esfera do Espírito Santo, que é a fecundidade de Deus, a potência geradora do Pai. Maria foi a primeira a beneficiar dos frutos da obra da Redenção, tornando-se a imagem e o modelo, segundo o qual Deus quer refazer o rosto da humanidade.

Um texto da Liturgia Ambrosiana, que se usa em Milão, proclama estes louvores de Maria com vigor: «*Salvé, ó bela como a lua, única como o sol no meio dos astros, entre todas escolhida. Surgindo como a aurora ofereceste aos povos o esplendor que vem depois das trevas*». A toda bela e cheia da ternura desmesurada de Deus, mostra-nos o evangelho da Esperança, e acompanha-nos sempre, para que a conversão do coração seja autêntica em nós.

### 3. Maria, a jovem da Páscoa

A Anunciação (como toda a vida de Jesus, toda a Escritura, a Igreja, a liturgia) deve ser iluminada a partir da Páscoa. «Se iluminamos esta página com a luz da Páscoa do Senhor, advertimos com bastante clareza que dois versículos do texto se referem de modo misterioso ao mistério da morte e ressurreição do Senhor: são os versículos 31 e 32»<sup>18</sup>.

Nestes dois versículos profundamente cristológicos não existe uma clara referência nem à morte nem à ressurreição de Jesus, mas encontramos clara referência à sua humilhação e à sua glorificação: «*hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David*». O conteúdo da revelação sintetiza-se na estrutura teândrica de Jesus Cristo:

filho	filho do Altíssimo
filho de David	filho de Deus

Segundo alguns, «o Reino de Deus começou na terra quando a Virgem santíssima pronunciou o seu *fiat*, e foi a sua primeira serva». Na verdade, «*as palavras do Anjo Gabriel em Nazaré – “Avé, cheia de graça” (Lc 1,28) - iluminam também a cena do calvário. A Anunciação marca o*

<sup>17</sup> Liturgia Siro-Occidental.

<sup>18</sup> I. GARGANO, *Lectio divina sul il Vangelo di Luca/1*, Edizioni Dehoniane Bologna, Bologna 2004, 36.

*início; a Cruz assinala o cumprimento. Na Anunciação, Maria dá, no seu ventre, a natureza humana ao Filho de Deus; junto à cruz, em João, acolhe no seu coração toda a humanidade. Mãe de Deus desde o primeiro instante da Encarnação, torna-se mãe dos homens nos derradeiros instantes da vida de seu filho Jesus»<sup>19</sup>.*

Na Anunciação, o Senhor revestiu de eternidade o tempo. Aqui antecipa-se o mistério total de Cristo realizado na sua Páscoa, como salienta a oração colecta do IV Domingo do Advento, a mesma da recitação do *Angelus*: «*infundi, Senhor, a vossa graça em nossas almas, para que nós, que pela anunciação do Anjo conhecemos a encarnação de Cristo, vosso Filho, pela sua paixão e morte na cruz alcancemos a glória da ressurreição*».

A Deus nada é impossível, mas nós podemos fazer todo o possível. Na anunciação acontece a possibilidade do impossível. Aqui a vida aparece como uma fonte inesgotável de surpresa. A vinda da Palavra dependeu da palavra da jovem Maria.

Como Isaías<sup>20</sup>, Maria diz o seu ***Eis-me aqui***. Recordamos as palavras do Cardeal Martini: «a verdade da oração pelas vocações é alcançada quando ressoa a oração de Isaías: “Senhor, eis-me aqui. Podeis enviar-me”. Convido-vos a rezar assim»<sup>21</sup>. Realmente, «quem pela primeira vez exclamou a primeira oração não a pode ter inventado. Só pode ter reagido a um chamamento com uma resposta, como Abraão com o seu “*hinnèni*”, eis-me aqui. Eis-me aqui é a primeira palavra, a premissa de toda a oração. A criatura separa-se do resto da espécie e da criação, exclui-se para estabelecer a relação»<sup>22</sup>.

«Obedecer (*ob-audire*) na fé é submeter-se livremente à palavra escutada, por a sua verdade ser garantida por Deus, que é a própria verdade. Desta obediência, o modelo que a Sagrada Escritura nos propõe é Abraão. A sua realização perfeita é a Virgem Maria»<sup>23</sup>.

**Senhor, eis-me aqui. Podeis enviar-me**

**+ José Cordeiro**

---

<sup>19</sup> J. PAULO II, *Mensagem para a XVIII Jornada mundial da Juventude 2004*.

<sup>20</sup> Is. 6, 8.

<sup>21</sup> C.M. MARTINI,

<sup>22</sup> E. DE LUCA, *Caroço de azeitona*, Assírio & Alvim, Lisboa 2009, 7.

<sup>23</sup> Catecismo da Igreja Católica 144.